



UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI  
E DAS MISSÕES - CAMPUS DE ERECHIM  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA

ÁREA DE VIDA E USO DO HABITAT POR PEQUENOS MAMÍFEROS NO HORTO  
FLORESTAL MUNICIPAL DE ERECHIM, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

DISCENTE: MICHELE THAÍS KESSEL

ORIENTADORES: JORGE REPPOLD MARINHO. ROZANE MARIA RESTELLO.

DATA DE DEFESA: 28/02/2011

A escolha e uso que os animais fazem do ambiente onde vivem caracterizam sua área de uso, já o local, geralmente dentro de uma área definida, onde os animais passam maior parte do tempo de atividade diária, com cuja topografia estão familiarizados, dentro da qual podem se locomover com maior rapidez e segurança é conhecido como área de vida. Há poucos estudos sobre esses temas com grande escassez de informações sobre os fatores que influenciam na preferência por determinados habitats e no tamanho da área de vida. Esse estudo teve o objetivo de além de analisar a área de uso por pequenos mamíferos e definir a área de vida, verificar se há diferenças: intersexuais, nos padrões biométricos, do período reprodutivo e da estação de amostragem em relação ao tamanho da área de vida de pequenos mamíferos. O trabalho foi desenvolvido no Horto Florestal Municipal de Erechim, Estado do Rio Grande do sul, em dois períodos de amostragem, o primeiro do dia 4 a 31 de agosto de 2010 (inverno). Foi utilizada a técnica de captura-marcação-recaptura com a utilização de brincos numerados. O esforço amostral foi de 10,1% com 665 capturas de 206 indivíduos, representantes de sete espécies: *Oligoryzomys flavescens*, *Akodon montensis*, *Thaptomys nigrita*, *Sooretamys angouya*, *Mus musculus*, *Oxymycterus quaestor* e um marsupial não identificado. A preferência de habitat é maior na área em regeneração. Porém a área de vida dos indivíduos das espécies capturadas não diferem significativamente entre as áreas amostradas. Muitos animais utilizaram apenas um habitat e poucos utilizaram todos os habitats como alguns indivíduos das espécies *O. flavescens*, *M. musculus* e *S. angouya*. A área de vida foi calculada com apenas 62 indivíduos por terem no mínimo cinco capturas, com esse número de capturas é possível ter uma dimensão mais consistente do tamanho da área de vida. A maior média de área de vida foi para *S. angouya*, seguido por *Akodon montensis*, *Thaptomys nigrita* e *Oligoryzomys flavescens*. O estudo mostra que teve uma associação fraca em relação à diferença no número de machos e no número de fêmeas e que a área de vida de ambos não difere significativamente. A associação do estado reprodutivo e a estação de amostragem dos pequenos mamíferos é altamente significativa, o verão é tipicamente um período em que a maioria dos animais



UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI  
E DAS MISSÕES - CAMPUS DE ERECHIM  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECOLOGIA

está em estado reprodutivo e no inverno a maioria dos animais estão em estado não reprodutivo. Em relação ao tamanho médio das áreas de vida dos roedores, indivíduos em estado reprodutivo apresentaram uma área de vida significativamente maior que os indivíduos em estado não reprodutivo. No inverno ocorreu o maior número de capturas, mas o tamanho da área de vida deferiu significativamente com o verão apresentando a maior de vida dos pequenos roedores. As áreas de vida dos pequenos roedores são fortemente influenciadas pelo peso e tamanho corporal dos animais.

Palavras-chave: Pequenos mamíferos. Habitat. Mata nativa.